

# TEOLOGIA, FILOSOFIA E PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: EM BUSCA DE ESPERANÇA PARA O DRAMA INEVITÁVEL DA ANGÚSTIA HUMANA

## *THEOLOGY, PHILOSOPHY, AND CORONAVIRUS' PANDEMIC: IN SEARCH OF HOPE FOR THE HUMAN ANGUISH'S INEVITABLE DRAMA*

*Claudio Antônio Delfino*<sup>1</sup>

**Resumo:** Objetiva-se com esta reflexão verificar se a cooperação entre fé e razão poderia oferecer possíveis contribuições para humanidade acometida por uma profunda angústia, provocados, dentre outros males, pelos dramas da Pandemia do Coronavírus, irradiando luz, alegria e esperança sobre a realidade hodierna. Esta reflexão será desenvolvida da seguinte maneira: Introdução; Breve panorama da realidade afetada pela Pandemia do Coronavírus; Acenos à identidade teológica e filosófica frente à desafiadora realidade hodierna; A angústia como condição intrínseca à existência humana a partir de Soren Kierkegaard; O agravamento da angústia humana diante da Pandemia; Possíveis luzes, alegrias e esperanças para a humanidade hoje; Considerações finais; Referências.

**Palavras-chave:** Pandemia. Fé e Razão. Luz. Alegria. Esperança.

**Abstract:** This reflection aims to verify if the Faith and Reason cooperation could offer possible contributions to mankind, stricken by a profound anguish, provoked by evils as the Coronavirus' pandemic dramas; radiating light, joy and hope over the nowadays reality. This reflection will be developed the following way: Introduction; Coronavirus' pandemic affected reality short panorama; A gesture towards the philosophical and theological identity in face of the current challenging reality; Anguish as an intrinsic condition for the human condition, based on Soren Kierkegaard; The human anguish worsening in face of the Pandemic; Possible lights, joys and hopes for humankind today; Final considerations; References.

**Key-words:** Pandemic. Faith and Reason. Light. Joy. Hope.

### **Introdução**

Objetiva-se com esta reflexão verificar se a cooperação entre fé e razão poderia oferecer possíveis contribuições para humanidade acometida por uma profunda angústia, provocados, dentre outros males, pelos dramas da Pandemia do Coronavírus, irradiando luz, alegria e esperança sobre a realidade hodierna. É de se convir que a esperança na vida está ofuscada pelos inúmeros males que, quotidianamente, os homens e mulheres têm sofrido, consequência da atual Pandemia. Diante disso, parece necessário uma atitude acadêmica de abertura espiritual e dialógica, elaborando, ao menos, algumas

---

<sup>1</sup> Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. E-mail: claudiodelfino72@yahoo.com.br

interrogações, a partir de uma tríplice exigência: leitura, interpretação e possíveis respostas aos dramas de interesse desta investigação. Tais são: Como se pode descrever a realidade atual onde o ser humano se encontra hoje, dentre tantos outros desafios, marcada pela Pandemia do Coronavírus? Esta Pandemia teria agravado o sentido da realidade hodierna, concebida como complexa e opaca? A existência humana seria marcada pela angústia? Se assim fosse, tal angústia teria sido agravada nos tempos pandêmicos? É possível, a partir da relação entre fé e razão, oferecer sendas de luz, alegria, e esperança<sup>2</sup> para o ser humano, envolto numa atmosfera de sofrimento e morte na atualidade? Esta reflexão será desenvolvida da seguinte maneira: 1) Breve panorama da realidade afetada pela Pandemia do Coronavírus; 2) Acenos à identidade teológica e filosófica frente à desafiadora realidade hodierna; 3) A angústia como condição intrínseca à existência humana a partir de Soren Kierkegaard; 4) O agravamento da angústia humana diante da Pandemia; 5) Possíveis luzes, alegrias e esperanças para a humanidade hoje.

## **1. Breve panorama da realidade afetada pela Pandemia do Coronavírus**

Se não bastasse os dramas existentes na cultura contemporânea, especialmente pelo fenômeno denominado “Mudança de Época”, cunhado pelos Bispos na V Conferência do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), em Aparecida – SP, em 2007<sup>3</sup>, acerca de um ano, a humanidade se viu imersa na trágica Pandemia do Coronavírus, declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>4</sup>.

A partir deste momento, a humanidade passou a enfrentar dias sombrios, com o crescimento vertiginoso de mortos, o escancaramento da debilidade de muitos sistemas de saúde, mesmo em países desenvolvidos, o agravamento da crise econômica mundial, expondo os mais vulneráveis a um sofrimento gritante, o declínio da saúde mental em milhões de pessoas, a incerteza científica do que de fato estava ocorrendo, o negacionismo de alguns governantes da gravidade da Pandemia, dentre outros males.

---

<sup>2</sup> Com os termos luz, alegria e esperança se alude aqui à Eclesiologia do Concílio Vaticano II, especialmente, segundo a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, e ao Pontificado do Papa Francisco.

<sup>3</sup> Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus e Paulinas, 2007, n° 36, pp. 28-29.

<sup>4</sup> ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Declaração do estado de Pandemia do novo Coronavirus, em 11 de março de 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em 12 de março de 2021.

Como medida preventiva para combater a Covid-19, doença provocada pelo novo Coronavírus, tivemos, dentre outras, o isolamento social, o distanciamento entre as pessoas, a higienização das mãos com álcool e sabão e o uso de máscaras. Infelizmente, no Brasil, não para de crescer, vertiginosamente, o número de mortos diariamente.

Diante dos dramas da Pandemia do Coronavírus, é de se ressaltar algumas iniciativas ocorridas no Brasil, desde a declaração desta. Por exemplo, o Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade de Pelotas, em parceria com outros órgãos coordenou a realização do Projeto EPICOVID19 – BR, publicando o resultado em 02 de julho de 2020. Tal estudo tinha a finalidade de mapear a epidemiologia do coronavírus no Brasil<sup>5</sup>, oferecendo dados aos órgãos governamentais de diversas esferas, tendo em vista que estes pudessem tomar medidas adequadas a cada realidade particular, na busca de salvar vidas, pois a vida de cada pessoa humana é imprescindível e inviolável<sup>6</sup>. Este conteúdo é como um fundamento sólido onde se pode construir a cada dia um grande edifício em favor da vida<sup>7</sup>, mesmo que tenhamos consciência dos limites da ciência<sup>8</sup>, da fragilidade dos sistemas de saúde diante da avalanche desta Pandemia, da desigualdade social, da fragilidade humana, da politização da Covid-19 e de suas inúmeras incertezas, provocando, até mesmo, grande desalento no coração humano<sup>9</sup>. Ademais, o Texto-Base da Campanha da Fraternidade (C.F.) 2020 apontava uma bela descrição da “caridade social”, como um elemento primordial para o enfrentamento da Pandemia, tendo em vista

---

<sup>5</sup> Cf. CENTRO DE PESQUISAS EPIDEMIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto EPICOVID 19-BR publicado pelo site no dia 2 de julho de 2020. Disponível em: [http://epidemiologia-ufpel.org.br/site/content/sala\\_imprensa/noticia\\_detalhe.php?noticia=3128](http://epidemiologia-ufpel.org.br/site/content/sala_imprensa/noticia_detalhe.php?noticia=3128). Acesso em 12 de março de 2021. Para maiores informações quanto às cidades onde o Projeto supracitado ocorreu, conferir no site apenas citado.

<sup>6</sup> Cf. CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Instrução Dignitas Personae*. (Sobre algumas questões de Bioética). Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20081208\\_dignitas-personae\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20081208_dignitas-personae_po.html), nº 4. Acesso em 12 de março de 2021.

<sup>7</sup> Para conferir as dez questões científicas e o resultado obtido através delas, conferir: CENTRO DE PESQUISAS EPIDEMIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto EPICOVID 19-BR publicado pelo site no dia 2 de julho de 2020. Disponível em: [http://epidemiologia-ufpel.org.br/site/content/sala\\_imprensa/noticia\\_detalhe.php?noticia=3128](http://epidemiologia-ufpel.org.br/site/content/sala_imprensa/noticia_detalhe.php?noticia=3128). Acesso em 12 de março de 2021.

<sup>8</sup> PONTIFÍCIA ACCADEMIA PER LA VITA. *Pandemia e fraternità universale*. Nota sulla emergenza da Covid-19, 30 marzo 2020. Disponível em: [http://www.academyforlife.va/content/dam/pav/documenti%20pdf/2020/Nota%20Covid19/Nota%20su%20emergenza%20Covid-19\\_ITA\\_.pdf](http://www.academyforlife.va/content/dam/pav/documenti%20pdf/2020/Nota%20Covid19/Nota%20su%20emergenza%20Covid-19_ITA_.pdf), p. 2. Acesso em 12 de março de 2021.

<sup>9</sup> Cf. GISOTTI, Roberta; JAGURABA, Mariangela. Reportagem sobre a Pontifícia Academia para a Vida, Pandemia e fraternidade universal, Nota sobre a emergência de Covid-19, 30 de março de 2020, 4. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-03/nota-pontificia-academia-vida-pandemia-fraternidade-universal.html>. Acesso em 12 março de 2021.

o compromisso com o próximo, concebendo a vida como um dom e compromisso<sup>10</sup>. Diante disso, é mais do que necessário recordar da valiosa colaboração do Papa Francisco, na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, especialmente no seu capítulo II, intitulado: Um estanho no caminho<sup>11</sup>.

Enfim, este cenário brevemente narrado, apresenta-se, também, à Igreja. Esta, como *Lumen Gentium*<sup>12</sup>, em comunhão constante com o Mistério Trinitário, que é a sua Fonte, deve irradiar luz, alegria e esperança sobre a realidade hodierna, marcada com feridas de morte, sofrimento e dor. Tal desafio deve ser enfrentado, dentre outros segmentos eclesiais, pela comunidade acadêmica, capaz de subsidiar uma ação evangelizadora eficaz.

## **2. Acenos à identidade teológica e filosófica frente à realidade hodierna**

Interrogar-se acerca de quem é o homem hoje, é interrogar-se acerca daquele ser que é capaz de dar sentido a toda a realidade existente, inclusive a si mesmo. A sua relação consigo mesmo, com o mundo e com Deus, comporta o eixo convergente do horizonte filosófico, teológico, como também do universo do saber científico, em sua riqueza e diversidade. Nesta perspectiva, a cooperação entre *fides et ratio*, não é somente importante, como necessária e indispensável.

Após um longo silêncio e separação entre fé e razão, remontando mais diretamente a partir do século XVI, com o advento da ciência moderna, o Papa Leão XIII, chamaria a atenção para a necessidade de uma reaproximação entre ambas, incentivando a própria Igreja a tomar esta atitude, restaurando a filosofia cristã, conforme a filosofia de São Tomás de Aquino<sup>13</sup>.

---

<sup>10</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2020*. (Tema: Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso. Lema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10,33-34). Brasília: CNBB, 2019, p, 57, nº 117.

<sup>11</sup> Cf. FRANCISCO, Papa. *Fratelli Tutti*. (Carta Encíclica sobre a Fraternidade e a Amizade Social). São Paulo: Paulus, 2020, pp. 37-50, nnº 56-86.

<sup>12</sup> Alusão ao: CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium* (LG): Constituição Dogmática sobre a Igreja. In: VIER, Frei Federico (Coord.) *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações*. 25.ed. 1996. Petrópolis: Vozes, 1968.

<sup>13</sup> LEÓN XIII, Papa. *Aeterni Patris*. (Epístola Encíclica sobre la restauracon de la Filosofia Cristiana conforme a la doctrina de Santo Tomás de Aquino, 1898. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/leo-xiii/es/encyclicals/documents/hf\\_l-xiii\\_enc\\_04081879\\_aeterni-patris.html](http://www.vatican.va/content/leo-xiii/es/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_04081879_aeterni-patris.html). Acesso em 20/03/2021.

São João Paulo II, seguindo os passos de seu predecessor apenas citado e um dos grandes expoentes e incentivador da necessidade de cooperação entre fé e razão durante o seu Pontificado, publicou em 1998, a Carta Encíclica *Fides et Ratio*, que tratava sobre as relações entre fé e razão. Dentre outras premissas formuladas por ele, encontra-se que: “A fé e a razão (*fides et ratio*) constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade”<sup>14</sup>. Novamente, São Tomás de Aquino recebe é retomado com notoriedade por ele, ganhando relevância no capítulo IV desta Carta Encíclica, sendo considerado o pensamento tomista nesta temática como uma novidade perene<sup>15</sup>. A desconfiança nas relações entre fé e razão deveria dar lugar à cooperação.

No âmbito da vida acadêmica se faz necessário uma abertura interior e exterior de todos, visando uma melhor compreensão de nós mesmos e da realidade que nos circunda, recordando que as sombras de morte, oriundas da Pandemia do Coronavírus, desafia todos. Sozinho alguém pode obter sim, algum resultado em suas investigações. Mas juntos, a possibilidade de uma conquista mais alargada é bem maior. A humildade na busca da verdade é uma virtude que deve ser cultivada por todos aqueles que reconhecem a grandeza e a beleza da existência humana e de todas as demais criaturas. E nesta direção, nos recorda e incentiva o Papa Francisco<sup>16</sup>.

Dentre tantas outras coisas, o Papa Francisco expõe o estatuto ontológico da identidade filosófica e teológica nos meios acadêmicos eclesiais, tendo em vista, de colaborar na compreensão da densa realidade, na qual estamos inseridos, formando parte de um todo. Trata-se de uma identidade aberta e dialógica, onde cada um possa dar seu contributo na busca da Verdade. No entanto, esta abertura de espírito na busca da Verdade, faz com que ninguém se arrogue o direito de se sentir proprietário da mesma, mas antes, servos inúteis que trabalham, realizando somente aquilo que se devia realizar (Lc 17,10)<sup>17</sup>. Tal tarefa, quer seja teológica ou filosófica, se dá mediante um dinamismo constante na história, onde o pesquisador, numa atitude de humildade deve estar em constante atitude de escuta e de joelhos, reconhecendo a sua pequenez e miséria, diante

---

<sup>14</sup> JOÃO PAULO II, Papa. *Fides et Ratio*. (Carta Encíclica sobre as relações entre fé e razão). São Paulo: Paulinas, 1998, p. 5.

<sup>15</sup> Cf. JOÃO PAULO II, Papa. *Fides et Ratio*, nnº 43-44, pp. 60-63.

<sup>16</sup> FRANCISCO, Papa. *Veritatis Gaudium* (VG) (Constituição Apostólica sobre as Universidades e Faculdades Eclesiais). 1ª Ed. 2018. Brasília: CNBB, 2017, nº 3, pp. 15-16.

<sup>17</sup> A Bíblia a ser utilizada será: BÍBLIA: *Biblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.

Daquele que é o seu Criador e Redentor. Ademais, este deve estar em atitude de profunda sensibilidade com os sinais dos tempos, procurando, sempre que possível, dar sentido e sabor para a existência quotidiana. Em tempos pandêmicos, a humanidade tem se visto arruinada de um vírus quase invisível. Apesar da grandeza e do valor inviolável da pessoa humana, este pode ser um sinal de que ela não é autossuficiente, capaz de dar respostas a todas as interrogações, dentre outras, emergentes deste fenômeno.

Mas, apesar da complexidade da realidade que nos rodeia, não podemos deixar de anunciar a Alegria do Evangelho<sup>18</sup>, promovendo um encontro das pessoas e de toda a Criação, com Jesus Cristo, enviado do Pai e que foi ungido pelo seu Espírito (Lc 4, 18-21). É evidente que a realidade hodierna é constituída de muitos cenários, formando um macro e complexo cenário. Este é o habitat onde o ser humano se encontra. O mesmo é desafiado constantemente a dar sentido à sua própria existência no mundo e a existência do próprio mundo. E isto é um desafio angustiante. E é justamente este ser humano que, tanto a Teologia como a Filosofia, como as demais ciências, são instigadas a compreender em seus anseios e esperanças, como em seus fracassos e conquistas.

Enfim, elaborar uma narrativa, mesmo que panorâmica da realidade hodierna é um desafio de primeira grandeza. Ademais, os dramas da realidade pandêmica presentes em nosso cotidiano, nos desafiam a dar razões da nossa esperança (1Pd 3,15), especialmente, através da investigação acadêmica, oferecendo à Igreja diretrizes que colaborem na organização de uma autêntica ação evangelizadora, que responda, enquanto possível, a pessoa humana angustiada que aguarda o nosso consolo.

### **3. A angústia como condição intrínseca à existência humana a partir de Soren Kierkegaard**

Soren Kierkegaard (1813-1855 d. C.) o poeta cristão do século XIX, nascido em Copenhaga foi alguém que levou a sério o cristianismo, experimentou uma existência, desde a sua tenra idade, um caminho sofrido e angustiante. Seu pai desposara a própria doméstica, tendo sete filhos, sendo ele o último, o filho da velhice, enquanto nas primeiras núpcias fora marcada pela esterilidade. A relação de Kierkegaard com o pai foi marcada por um trágico destino misterioso, ou porque este tivesse lançado uma “maldição contra

---

<sup>18</sup> Alusão à Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Cf. FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*. (sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo atual). 1ª reimpressão 2014. São Paulo: Paulinas, 2013.

Deus” ou porque tivesse cometido o “pecado de Betsabeia”. Independentemente de não ter tomado consciência da culpa paterna, a figura dele (do pai) permitiria ao filósofo de Copenhaga de carregar consigo uma profunda compreensão do mistério da sua própria vida. Ademais, a relação familiar tornou para ele como uma cruz. Levando a sério o ideal religioso, considerando-o superior ao estético e ao ético, escolheu terminar o seu novado com Regina Olsen, o que lhe causou grande sofrimento, além de não aceitar ser pastor luterano, quando convidado pelo Bispo Mynster. Fora defensor do cristianismo e grande crítico da cristandade do seu tempo. por fim, concebia a fé como paradoxo e angústia diante de Deus como possibilidade infinita. Seu pensamento é essencialmente religioso. É a defesa da existência do indivíduo, que somente se realiza como autêntica diante da transcendência de Deus<sup>19</sup>.

Dito isso, e tendo em vista e escopo desta investigação, se deve perguntar: o que Kierkegaard compreende como angústia? O que tal compreensão implica na existência humana concreta? Tais respostas podem ser encontradas a seguir.

Para Kierkegaard o estado de inocência do homem, isto é, antes do pecado original, é um estado de ignorância. Neste estado, mesmo que alma humana estivesse plenamente ligada a ele, o homem ainda não estava determinado pelo seu espírito. Em outros termos, ele não discernia entre o bem e o mal. Mas, o autor encontra a raiz remota da angústia justamente nesta ocasião. Assim atesta Kierkegaard:

Em tal estado, existe calma e descanso; porém existe, ao mesmo tempo, outra coisa que, entretanto, não é perturbação nem luta, porque não existe nada contra quem lutar. O que existe então? Nada. Que efeito produz, porém, este nada? Este nada dá nascimento à angústia. Aí está o mistério profundo da vida: é, ao mesmo tempo, angústia. Sonhador, o espírito projeta a sua própria realidade, que é um átimo, e a inocência vê sempre e sempre, diante de si, este nada<sup>20</sup>.

Para o nosso filósofo, no estado de inocência o ser humano experimenta um paradoxo. Por um lado, calma e descanso, por outro um nada. Este nada pode ser concebido como a impossibilidade humana de conhecer e discernir entre o bem e o mal. Tudo se manifestava bom para este, mesmo que ele já possuísse a capacidade de conhecer,

---

<sup>19</sup> Para esta breve biografia de Soren Kierkegaard, conferir: REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *A História da Filosofia*. (Do Romantismo até nossos dias – Volume III). São Paulo, Paulinas, 1991, pp. 234-240.

<sup>20</sup> KIERKEGAARD, Soren. *O Conceito de Angústia*. 1844. (Tradução de Torrieri Guimarães). São Paulo: Hemus, 1968, p. 45.

pela presença de sua alma espiritual/racional, unida ao seu ser natural. Assim, este nada redonda na angústia. E o espírito humano almeja, como sonhador que é, superar esta condição. Mas é de se notar que a angústia formada no estado de inocência não se traduz como uma culpa, como um fardo, como um sofrimento contraposto ao estado de felicidade. Basta que, analogamente, se compare a experiência de uma criança e de um ser humano em fase adulta, que deve se autodeterminar pela escolha diante das possibilidades que se lhe apresentam<sup>21</sup>.

Para Kierkegaard, a “angústia é determinação do espírito sonhador... é a realidade da liberdade como puro possível”<sup>22</sup>. O homem no mundo vive de possibilidade, já que a possibilidade é a dimensão do futuro e o homem vive continuamente pretendido do futuro. Mas a possibilidade não é segura de se realizar. Sendo assim, torna-se inevitável o drama humano. Em cada momento de sua existência ele deve escolher algo, sem a certeza de sua realização. E isto é a raiz de sua angústia.

Como precursor do Existencialismo contemporâneo, Kierkegaard revela-se como um ser humano – filósofo amante pelos dramas que circundam a existência humana concreta. Como já dito acima, a sua própria experiência de vida é marcada pela dor, o sofrimento e a angústia, por ter escolhido o ideal religioso, fundado na fé em Deus, como o ponto convergente e central de sua história. Basta se ver o que o mesmo escreveu na obra “*O Temor e o Tremor*”<sup>23</sup>.

Nesta obra, praticamente contemporânea com a obra “*O conceito de Angústia*”, Kierkegaard reflete o texto bíblico de Gn 22,1-18, onde Abraão é chamado por Deus para oferecer em sacrifício o seu único filho, Isaac. Neste contexto, fica evidente que o estágio de vida religioso supera os estágios estético e ético. Abraão é exaltado pelo seu testemunho de fé (Hb 11, 8-11). Não obstante ter recebido seu filho na velhice, com Sara, sua esposa estéril, e com o filho, uma promessa de uma grande descendência, Abraão não recusou caminhar para o lugar indicado por Deus para oferecê-lo em sacrifício. Mas Deus em sua infinita bondade e pedagogia poupou a vida de Isaac, que se tornaria um símbolo da vida de Jesus Cristo, o Filho único de Deus, que deu a sua vida por nós (Hb 11,17). O

---

<sup>21</sup> Cf. KIERKEGAARD, Soren. *O Conceito de Angústia*, p. 46.

<sup>22</sup> Cf. KIERKEGAARD, Soren. *O Conceito de Angústia*, p. 45.

<sup>23</sup> Cf. KIERKEGAARD, Soren. *Temor e Tremor* (1844-1845). São Paulo: Hemus, 2001. O aceno a esta obra tem por finalidade somente reforçar o que o autor afirma na obra “*O conceito de Angústia*”. Tal fato é importante para se manter fiel à proposta do título da reflexão.



ideal de vida fundado na fé é marcado pelo drama profundo da angústia inquietante, mas que leva o cavaleiro da fé a percorrer o seu caminho silenciosamente.

Relendo o pensamento de Kierkegaard acerca da angústia humana, à luz do nosso tempo, não é difícil encontrar um grande eco do que ele anunciara há quase 200 anos. Hoje, não somente a escolha que deve ser feita a cada momento da existência causa angústia, mas a própria realidade onde deve ser feita cada escolha é marcada pela angústia, como foi dito acima, quando dos acenos da realidade hodierna, especialmente, diante do cenário da Pandemia do Coronavírus. A complexidade dos cenários que constituem o momento presente da nossa história, nos intriga e faz sofrer. Há uma sensação que o ser humano é meramente um grão de areia diante de um oceano. Este não é capaz de dominá-la.

Enfim, se escolher já é um fato angustiante por si mesmo, segundo Kierkegaard, mas inevitável, enquanto o ser humano existir, dado que sempre uma possibilidade fica para trás, escolher numa realidade marcada em seu próprio ser pela angústia, torna-se um desafio ainda maior. Mas ninguém pode fugir desta responsabilidade. Se o estatuto ontológico humano já carrega intrinsecamente esta marca, conforme foi visto, agora é de se interrogar, se no contexto da Pandemia do Coronavírus, tal sentimento teria se dilatado ainda mais, dada não somente a necessidade de escolher sempre, mais ainda, escolher num momento da história onde o sofrimento e a morte formam um cenário sombrio, não somente para o presente, mas obscurecendo também o futuro, causando enorme insegurança e incertezas na pessoa humana.

#### **4. O agravamento da angústia humana diante da Pandemia**

Como se foi dito, segundo Soren Kierkegaard, a angústia é realidade inerente ao estatuto ontológico do indivíduo. A existência autêntica deste só se realiza diante da transcendência de Deus. Ademais, tal fato se dá, segundo o autor, por ser impossível realizar a nossa existência cotidiana, sem termos que fazer escolhas. A escolha se abre para o plano das possibilidades de ser. Mas ora, toda possibilidade não é certeza de realização. Portanto, é justamente nesta incógnita que se encontra a raiz da angústia. A insegurança de que o futuro se realize conforme o desejo do sujeito livre que escolhe é a raiz da angústia. A tensão entre o presente da escolha e o futuro da realização torna-se um cenário inquietante para o ser humano.

Ora, sendo assim a condição humana na sua existência concreta, e dado que no momento presente da história experimenta-se os dramas da Pandemia do Coronavírus, é de se interrogar se este triste cenário de dor, sofrimento e morte provoca uma dilatação do sensação de angústia em cada um de nós. Angústia por ser imprescindível realizar-se na existência sem fazer escolhas, lançando-se para o futuro. Ademais, angústia por se perceber que o momento presente da história é angustiante por si mesmo, tendo inúmeras incertezas que assolam o presente e obscurecem o futuro.

Assim, neste momento da reflexão, se faz necessário, a título de exemplo, alguns elementos que fazem da própria realidade um cenário angustiante, em virtude na atual Pandemia, abrindo feridas profundas no ser humano.

Segundo a Revista de Estudos de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a saúde mental da população tem sido afetada por diversos motivos nestes tempos pandêmicos, como segue:

Além do medo de contrair a doença, a COVID-19 tem provocado sensação de insegurança em todos os aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais. Quanto à saúde mental, é importante dizer que as sequelas de uma pandemia são maiores do que o número de mortes. Os sistemas de saúde dos países entram em colapso, os profissionais de saúde ficam exaustos com as longas horas de trabalho e, além disso, o método de controle mais efetivo da doença, que é o distanciamento social, impacta consideravelmente a saúde mental da população<sup>24</sup>.

Se escolher já se manifesta como uma tarefa não muito fácil e, por isso, angustiante, realizar uma escolha tendo em vista a saúde mental abalada, tal exercício se torna ainda mais complexo. Não é necessário ir longe para encontrar pessoas ou grupos temerosos, inseguros. Com certeza, tal sensação cada um já a experimentou, quer seja em maior ou menor intensidade. Nos Meios de Comunicações Sociais, como nas novas mídias, diariamente e repetidas vezes, vê-se o drama de pessoas aguardando longas horas ou dias por atendimento nas portas de hospitais. Por outro lado, os profissionais de saúde, que convenhamos, merecem o nosso reconhecimento e gratidão pela dedicação às pessoas acometidas por este vírus, colocam a suas vidas em risco, procurando salvar outras vidas.

---

<sup>24</sup> Cf. ESTUDOS DE PSICOLOGIA (Campinas). Seção temática: Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da Covid-19. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100507](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507). Acesso em 16 de março de 2021.

Este cenário encontra-se em muitos lugares em nossos país, como mundo afora. O proximidade do colapso no sistema de saúde amedronta a todos.

Ademais, outro fator que agravou o sofrimento de milhões de pessoas mundo afora durante a Pandemia foi o desemprego e as suas consequências. Por exemplo, no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, a taxa média de desempregados em 2020 foi de 13,5%<sup>25</sup>. Em tempos pandêmicos, viu-se uma recessão econômica global, provocando o aumento da miséria em muito lugares. No Brasil não foi diferente. Mesmo que o Governo Federal disponibilizasse o “auxílio emergencial”, os dramas de muitas famílias foram inevitáveis. Sem a ter um posto de trabalho garantido, muitas pessoas não conseguem mais o sustento necessário para se viver dignamente, além de ver ferido um direito e um fundamental que lhes pertença<sup>26</sup>. Diariamente vê-se estampada nas grandes mídias, inúmeras notícias que corroboram com esta situação. Pequenos e antigos comércios foram fechados em muitos lugares, não causando somente o dano econômico, mas uma enorme frustração humana na quebra da tradição familiar.

Um último elemento que se pode apresentar é a convivência diária com a consciência de um número cada vez maior de mortos. Por exemplo, no Brasil atravessamos os dias mais sombrios neste sentido. No dia 17 de março de 2021 foram registradas 2.648 novas mortes, em consequência da Pandemia, totalizando 284.775 óbitos<sup>27</sup>. Naturalmente, para todo ser humano, conviver com a angústia da morte de um ente querido é um dos maiores sofrimentos da nossa existência. Mas, certamente, quando uma pessoa ou um grupo social se depara com este trágico acontecimento por mais de um ano se repetindo quotidianamente, os dramas aumentam de proporção. Pelo fato de não poder nem mesmo velar e sepultar um ente querido de modo digno e humano, é causa de grande dor. Por vezes, a velocidade com que as mortes acontecem, muitas pessoas não conseguem realizar o tempo necessário de luto. Conviver com a simples possibilidade que a qualquer hora eu ou alguém próximo a mim poderá ser outra vítima deste vírus, causa uma inquietação que consome um enorme energia emocional. Olhar para o passado e se dar conta de tantas vidas perdidas, olhar para o futuro e não encontrar perspectivas

---

<sup>25</sup> Cf. AGÊNCIA BRASIL. Desemprego registrou taxa média de 13,5% em 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/desemprego-registrou-taxa-media-de-135-em-2020>. Acesso em 18 de março de 2021.

<sup>26</sup> Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005, nº 287, p. 169.

<sup>27</sup> Cf. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus Brasil. Painel Coronavírus. Atualizado em 17/03/2021, às 19:40hs. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 18/03/2021.

de dias melhores, ao menos de imediato, é inevitável que tal cenário provoque grande aflição nas pessoas, no tempo presente.

Enfim, este e outros vários fatos poderiam ser descritos para mostrar o sofrimento e angústia que assolam muitas pessoas, mundo afora e aqui em nosso país. Mas crê-se que estes sejam suficientes para corroborar com o propósito deste momento da investigação. Desta maneira, além da angústia ser uma realidade intrínseca ao ser humano, que em sua existência concreta deve escolher entre as possibilidades que se lhe apresentam quotidianamente, sendo isto causa natural de angústia, segundo Soren Kierkegaard, afetado pelos dramas da atual Pandemia, é plausível afirmar que esta sensação (angústia humana) tenha se dilatado. Isto se deve ao fato de que a realidade hodierna está acometida de grande sofrimento e dor. Poderia o indivíduo angustiado, com uma abertura confiante à transcendência divina (*fides/teologia*) e à (*ratio/ciência*) encontrar nas relações entre elas uma fonte de luz, alegria que gerem esperança para o momento atual?

## **5. Possíveis luzes, alegrias e esperanças para a humanidade hoje**

Diante de tudo o que foi exposto até o presente momento, é hora de se perguntar sobre o que se pode oferecer aos seres humanos acometidos pela dor, sofrimento e morte provocados pela Pandemia do Coronavírus. Mesmo tendo consciência de que o Bem Comum é dever de todos e a razão da autoridade política<sup>28</sup>, tendo então o Estado o dever de prover o acesso digno à saúde e outros bens dos quais necessitam os cidadãos, especialmente, em meio às sombras do tempo presente, a Igreja, movida pela caridade, se sente impelida na missão de promover todo o bem que está ao seu alcance, por autêntica ação evangelizadora. É com esta perspectiva que se apresenta a seguir as possíveis contribuições eclesiais para dar alento à humanidade sofredora.

a) *Em meio sofrimento humano que assola a humanidade, a Igreja jamais pode se afastar da sua Fonte, pois ela é um povo reunido na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo*<sup>29</sup>. Tendo a sua fonte no Mistério Trinitário, estando presente no mundo em meio as alegrias e esperanças, tristezas e sofrimentos da humanidade, a Igreja, jamais pode ter a tentação de se afastar da sua comunhão e unidade com Deus. Ela, não sendo a

---

<sup>28</sup> Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, nº 168, p. 103.

<sup>29</sup> Cf. CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium*, nº 4, p. 41

sua autorreferência, somente poderá ser Luz dos Povos, vivendo em íntima união com Aquele que é a Luz do mundo (Jo 8,12). E tal comunhão não pode ser acidental, mas uma participação naquela perfeita comunhão intra trinitária. Desta maneira, a missão da Igreja será de irradiar luz no meio dos povos que estão imersos e angustiados nas sombras da morte desta Pandemia;

b) *A Igreja deve, ainda, anunciar Jesus Cristo verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus*<sup>30</sup>, *que também sentiu-se angustiado (Jo 12,27), abdicou da alegria e preferiu sofrer na cruz (Hb 12,2) para cumprir o desígnio salvador do Pai.* Sendo luz do mundo, sempre em comunhão com a sua fonte, a Igreja tem a missão de anunciar o Evangelho a toda criatura (Mc 16,15). E o coração deste anúncio encontra-se no mistério da Encarnação, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, constituindo o querigma. Ora, como dito acima, próximo de chegar a sua hora de passar deste mundo para o Pai (Jo 13,1), Jesus, sendo verdadeiramente homem, quis experimentar em tudo as nossas fraquezas, menos o pecado (Hb 4,15), sentiu-se angustiado (Jo 12,27) mas dirigiu preces e súplicas, com clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte, sendo atendido por sua entrega a Deus (Hb 5,7). Na perspectiva salvífica de Jesus Cristo, a angústia humana ganha um significado mais dilatado. Amado pelo Pai e amando-nos até o fim (Jo 13,1) ele preferiu doar a sua vida na cruz para a nossa salvação. Desta maneira, nosso Senhor venceu a angústia pela força do amor e pela confiança que não ficaria entregue para sempre à morte. Portanto, a luz do mistério Pascal pode iluminar as sombras de morte que obscurecem a beleza da vida de toda a humanidade acometida pelos dramas da atual Pandemia. Anunciá-lo é a missão urgente da Igreja;

c) *Construir pontes para um diálogo cooperativo entre fé e razão*<sup>31</sup>. Seguindo as pegadas de São João Paulo II, o Papa Francisco convoca a Igreja a uma verdadeira “revolução cultural”, não tendo medo de renovar, sempre que necessário, os seus paradigmas para atender às novas e muitas interrogações de uma realidade já marcada por uma verdadeira “mudança de época” e agora agravada com a crise provocada pela Pandemia do Coronavírus. Nesta perspectiva, a promoção de uma autêntica hermenêutica evangélica da realidade, baseada num diálogo cooperativo entre fé e razão, tornou-se uma tarefa inadiável. Diante das feridas de sofrimento e morte abertas pela atual Pandemia, a

---

<sup>30</sup> Cf. DENZINGER – HUNERMANN. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*, 3ª Ed. 2015. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2007, nnº 301-302, p. 113.

<sup>31</sup> Cf. JOÃO PAULO II, Papa. *Fides et Ratio*, nnº 43-44, pp. 60-63. E ainda: FRANCISCO, Papa. *Veritatis Gaudium*, nº 3, pp. 15-16.

busca pelo cuidado dos mais vulneráveis, a descoberta e desenvolvimento de vacinas contra o vírus por parte dos cientistas, o empenho dos profissionais de saúde, o anúncio da esperança que não decepciona (1Pd 3,15) são alguns dos exemplos que podem manifestar a cooperação entre *fides et ratio*, em tempos difíceis como o nosso, revelando a presença amorosa de Deus;

*d)E toda missão deve ser permeada pela alegria que brota do Evangelho e pelo serviço fraterno que se assemelha ao do Bom Samaritano<sup>32</sup>. Alguém que no encontro com Jesus Cristo, se contagia com a alegria do seu Evangelho, descobre, conseqüentemente, com a disposição interior e exterior de se colocar a serviço do próximo. A alegria/serviço que brota da Cruz e da Ressurreição pode ser um antídoto ao cenário de sofrimento e morte de muitas pessoas hoje, vitimadas pela Covid-19. Simples gestos, como: escutar quem está sedento de ser ouvido, doar um alimento para quem está com fome, rezar pelo sofrimento alheio, colaborar com as normas sanitárias promulgadas devidamente, recordar de quem está isolado e esquecido, estender a mão para quem está caído, dar um sorriso para quem está triste, animar quem não se sente com desejo de ir adiante, enfim, recordar a todos que ainda existe um Deus que está conosco todos os dias, até a consumação dos séculos (Mt 28,20) e, portanto, não nos abandonou em meio à Pandemia, são pequenos gestos que, a começar por mim e por você agora, pode fazer a diferença positiva na vida do nosso próximo. Assim, irradiemos alegria através de um serviço fraterno, pois nada está perdido. Se hoje parece perdurar a escuridão da Sexta-feira Santa, aguardemos com alegria e esperança a luz gloriosa que há de se manifestar no Domingo da Ressurreição.*

### **Considerações finais**

Recorda-se que o objetivo desta reflexão era verificar se a cooperação entre fé e razão poderia oferecer possíveis contribuições para humanidade acometida por uma profunda angústia, provocados, dentre outros males, pelos dramas da Pandemia do Coronavírus, irradiando luz, alegria e esperança sobre a realidade hodierna.

Num primeiro momento foi feita uma breve narrativa da realidade hodierna, já complexa e opaca de sentido, tendo isto sido agravado pelos dramas da atual Pandemia.

---

<sup>32</sup> Cf. FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*, nnº 1;5, pp. 3; 6. E ainda: Cf. FRANCISCO, Papa. *Fratelli Tutti*, pp. 37-50, nnº 56-86.

Não foi difícil perceber a presença de rostos desfigurados, a esperança na vida enfraquecida e as sombras da morte pairando por todos os cantos do mundo.

Após este momento buscou-se mostrar a importância de um diálogo cooperativo entre fé e razão, podendo proporcionar e irradiar luz, alegria e esperança sobre a realidade hodierna. O empenho acadêmico com humildade se mostrou necessário para conseguir tal fim.

Sendo a angústia uma das marcas visíveis na existência humana, já afirmada por Soren Kierkegaard, o poeta cristão do século XIX, procurou-se verificar se tal sensação inevitável nas experiências do cotidiano humano teria sido dilatada com o advento da Pandemia do Coronavírus. Assim se inferiu que tal fato ocorrera, pois, além de causar angústia a necessidade de fazer escolhas – pois esta implica, simultaneamente, um ganho e uma perda – o próprio cenário pandêmico é angustiante em si mesmo. Os danos à saúde mental das pessoas, o desemprego e as suas consequências e a convivência com o aumento constante do números de óbitos foram alguns exemplos dados para demonstrar a dilatação da sensação de angústia em muitos homens e mulheres.

Enfim, a partir de um diálogo cooperativo entre fé e razão conclui-se que, tal iniciativa poderia oferecer possíveis luzes, alegria e esperança à humanidade neste atual momento da história, tais como: reafirmar que meio ao sofrimento humano que assola a humanidade, a Igreja jamais pode se afastar da sua Fonte, pois ela é um povo reunido na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ademais, a mesma Igreja deve, ainda, anunciar Jesus Cristo verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus, ressignificando a angústia humana à luz do mistério Pascal; a necessidade de se construir pontes para um diálogo cooperativo autêntico entre fé e razão, em meio a um mundo marcado por tantas divisões; e que toda missão eclesial deve ser permeada pela alegria que brota do Evangelho e pelo serviço fraterno que se assemelha ao do Bom Samaritano. Começemos agora este caminho, eu e você.

## **Referências**

- AGÊNCIA BRASIL. Desemprego registrou taxa média de 13,5% em 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/desemprego-registrou-taxa-media-de-135-em-2020>. Acesso em 18 de março de 2021.
- BÍBLIA: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.
- CENTRO DE PESQUISAS EPIDEMIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto EPICOVID 19-BR publicado pelo site no dia 2 de julho de 2020. Disponível em: <http://epidemio->

ufpel.org.br/site/content/sala\_imprensa/noticia\_detalhe.php?noticia=3128\_Acesso em 12 de março de 2021.

CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium* (LG): Constituição Dogmática sobre a Igreja. In: VIER, Frei Federico (Coord.) *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações*. 25.ed. 1996. Petrópolis: Vozes, 1968.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2020*. (Tema: Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso. Lema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10,33-34). Brasília: CNBB, 2019.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Instrução Dignitas Personae*. (Sobre algumas questões de Bioética). Disponível em:

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20081208\\_dignitas-personae\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20081208_dignitas-personae_po.html), nº 4. Acesso em 12 de março de 2021.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus e Paulinas, 2007.

DENZINGER – HUNERMANN. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*, 3ª Ed. 2015. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2007, nnº 301-302, p. 113.

ESTUDOS DE PSICOLOGIA (Campinas). Seção temática: Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da Covid-19. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100507](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507). Acesso em 16 de março de 2021.

FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*. (Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual). São Paulo: Paulinas, 2013.

\_\_\_\_\_. *Fratelli Tutti*. (Carta Encíclica sobre a Fraternidade e a Amizade Social). São Paulo: Paulus, 2020.

\_\_\_\_\_. *Veritatis Gaudium*. (Constituição Apostólica sobre as Universidades e Faculdades Eclesiásticas). 1ª Ed. 2018. Brasília: CNBB, 2017.

GISOTTI, R.; JAGURABA, M. Reportagem sobre a Pontifícia Academia para a Vida, Pandemia e fraternidade universal, Nota sobre a emergência de Covid-19, 30 de março de 2020, 4. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-03/nota-pontificia-academia-vida-pandemia-fraternidade-universal.html>. Acesso em 12 março de 2021.

JOÃO PAULO II, Papa. *Fides et Ratio*. (Carta Encíclica sobre as relações entre fé e razão). São Paulo: Paulinas, 1998.

KIERKEGAARD, Soren. *O Conceito de Angústia*. 1844. (Tradução de Torrieri Guimarães). São Paulo: Hemus, 1968.

\_\_\_\_\_. *Temor e Tremor* (1844-1845). São Paulo: Hemus, 2001.

LEÓN XIII, Papa. *Aeterni Patris*. (Epístola Encíclica sobre la restauracon de la Filosofia Cristiana conforme a la doctrina de Santo Tomás de Aquino, 1898. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/leo-xiii/es/encyclicals/documents/hf\\_1-xiii\\_enc\\_04081879\\_aeterni-patris.html](http://www.vatican.va/content/leo-xiii/es/encyclicals/documents/hf_1-xiii_enc_04081879_aeterni-patris.html). Acesso em 20/03/2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Declaração do estado de Pandemia do novo Coronavirus, em 11 de março de 2020. Disponível em:

<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em 12 de março de 2021.

PONTIFÍCIA ACCADEMIA PER LA VITA. *Pandemia e fraternità universale*. Nota sulla emergenza da Covid-19, 30 marzo 2020. Disponível em

[http://www.academyforlife.va/content/dam/pav/documenti%20pdf/2020/Nota%20Covid19/Nota%20su%20emergenza%20Covid-19\\_ITA\\_.pdf](http://www.academyforlife.va/content/dam/pav/documenti%20pdf/2020/Nota%20Covid19/Nota%20su%20emergenza%20Covid-19_ITA_.pdf), p. 2. Acesso em 12 de março de 2021.



PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005, nº 287, p. 169.

REALE, G.; ANTISERI, D. *A História da Filosofia*. (Do Romantismo até nossos dias – Volume III). São Paulo, Paulinas, 1991.

*Recebido em: 27/03/2021*

*Aprovado em: 28/04/2021*